



*Tear Online* é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

## **ECOMENISMO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE UM MOVIMENTO GLOBAL INTER E EXTRARELIGIOSO**

---

### **Ecomenism: positive and negative aspects of a global inter- and extra-religious movement**

**Michelson dos Santos Borges\***  
**Vanderlei Ricken\*\***  
**Laude Erandi Brandeburg\*\*\***

#### **Resumo:**

Diante dos mais diversos eventos climáticos, faz-se necessária uma união de todos os setores da sociedade, incluindo os da teologia e as religiões. Este artigo investiga a viabilidade de um “domingo climático”, unindo religiões e entidades não religiosas para amenizar as mudanças climáticas, questionando se essa medida poderia comprometer o ecumenismo por não contemplar e não respeitar a diversidade de crenças das minorias religiosas. A análise inclui a origem e as implicações futuras do EComenismo, destacando iniciativas como a European Sunday Alliance e o Green Sabbath Project, que promovem descanso dominical e sustentabilidade. O estudo conclui que, embora a colaboração inter-religiosa seja crucial para enfrentar a crise ambiental, deve-se garantir que as práticas ambientais respeitem a diversidade religiosa e a liberdade de crença de todos os setores.

**Palavras-chave:** Ecomenismo. Ecumenismo. Domingo climático. Mudanças climáticas.

**Abstract:** In the face of increasingly frequent climate events, a united effort from all sectors of society is necessary — including theology and religion. This article investigates the viability of a “climate Sunday,” bringing together religious and non-

---

\* Mestrando no PPGT da Faculdades EST, São Leopoldo, RS. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-graduação em Biologia Molecular pela Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro. É editor da revista Vida e Saúde. [michelson.borges@gmail.com](mailto:michelson.borges@gmail.com).

\*\* Mestre em Teologia pela Faculdade EST. Doutorando no PPGT das Faculdades EST, São Leopoldo/RS. Licenciado em Ciência da religião. Graduado em Biblioteconomia e especialista em gestão de bibliotecas escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista da CAPES. [rickenet@gmail.com](mailto:rickenet@gmail.com).

\*\*\* Doutora em Teologia (Escola Superior de Teologia). Graduada em Pedagogia (Universidade do Vale do Rio dos Sinos). Docente do Bacharelado em Teologia e da Licenciatura em Música (Faculdades EST). [laude@est.edu.br](mailto:laude@est.edu.br).

religious entities to mitigate climate change, while questioning whether such a measure might compromise ecumenism by failing to include or respect the diverse beliefs of religious minorities. The analysis explores the origin and future implications of Ecomenism, highlighting initiatives such as the European Sunday Alliance and the Green Sabbath Project, which promote Sunday rest and sustainability. The study concludes that, although interreligious collaboration is crucial to addressing the environmental crisis, environmental practices must respect religious diversity and the freedom of belief of all sectors.

**Keywords:** Ecomenism. Ecumenism. Climate Sunday. Climate change.

## 1 Introdução

Os fenômenos climáticos ocorridos em maio de 2024 no Rio Grande do Sul e suas consequências desastrosas para o Estado acenderam um novo alerta para a humanidade. Em decorrência dessa preocupação, a temática foi trazida para o debate no componente Currículo e Práxis Educativa, do programa de pós-graduação em Teologia da Faculdades EST, e pensou-se como a teologia poderia contribuir para o enfrentamento desse problema no contexto curricular e das práticas educativas das religiões.<sup>1</sup>

O termo “ECOmenismo” é uma palavra portmanteau (ou palavra-valise), termo linguístico usado para descrever uma palavra criada pela fusão de duas ou mais palavras ou partes de palavras, combinando seus sons e significados. Ecologia e Ecumenismo formam “Ecomenismo”, que define a união das religiões em favor de um bem comum e de uma preocupação compartilhada: a ecologia e os desafios relacionados a ela, em face das mudanças climáticas.

A pergunta central desta pesquisa é: Seria justificável a união de todas as religiões e de entidades não religiosas em prol de uma medida de caráter religioso, como um “domingo climático”, para ajudar a amenizar os efeitos das mudanças climáticas, mesmo que isso contrarie as convicções religiosas de uma minoria?

Diante da pergunta central desta pesquisa, pode-se chegar à seguinte hipótese: a união de religiões e entidades não religiosas para salvar o planeta por meio de um “domingo climático” poderia comprometer a essência do pensamento

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado das discussões, dos debates, problematizações e apresentações desenvolvidos no componente Currículo e Práxis Educativa, com interações entre a professora Laude Erandi Brandenburg e as pessoas participantes da turma no primeiro semestre de 2024.

ecumênico, já que alguns grupos religiosos, mesmo que minoritários, poderiam se recusar a participar por questões de consciência.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a viabilidade e a justificabilidade ética da união de religiões e entidades não religiosas para implementar uma medida de caráter religioso, como um “domingo climático”, visando a combater as mudanças climáticas, e avaliar as implicações dessa medida sobre as convicções religiosas de minorias.

Para alcançar esse objetivo, o estudo utiliza uma metodologia de análise bibliográfica abrangendo o ECOmenismo desde sua origem como neologismo, até as projeções futuras sobre a aplicação de um “domingo climático”, considerando suas potenciais implicações para grupos religiosos, como os adventistas do sétimo dia.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de explorar os desafios éticos e práticos associados à implementação de um “domingo climático”, que propõe a união de religiões e entidades não religiosas para enfrentar as mudanças climáticas. Importa investigar como essa iniciativa pode impactar as práticas e crenças religiosas, especialmente para grupos minoritários como os adventistas do sétimo dia, e examinar os dilemas éticos envolvidos na imposição de medidas ambientais que podem afetar as liberdades individuais e religiosas. Além de contribuir para o conhecimento acadêmico sobre ecumenismo e ética ambiental, os resultados podem informar políticas públicas e práticas inter-religiosas relacionadas ao meio ambiente, promovendo um diálogo inclusivo e ação colaborativa em prol de um futuro sustentável.

## **2 Ecomenismo**

Numa busca no Banco de Teses e Dissertações do IBICT ou no Portal de Periódicos da CAPES, não há nenhum resultado para o termo “ECOmenismo”. No Google Acadêmico, aparecem alguns poucos resultados, sendo o mais antigo datado de 1990, mas trata-se apenas da grafia errada da palavra “ecumenismo”. Há também um resultado de 2023 que realmente se refere ao termo “ECOmenismo”, como veremos mais adiante.

Quando se realiza uma busca comum na internet, os resultados geralmente conduzem para “ecumenismo” ou “comunismo”. No entanto, o termo “ECOmenismo”

começa a aparecer nos resultados indicando os blogs “Criacionismo.com.br” e “Outraleitura.com.br”, além do canal homônimo no YouTube.

Ao se refinar a busca com o auxílio de operadores booleanos (“ecomenismo” como assunto principal e a negação, representada pelo sinal de subtração junto aos dois termos seguintes, para que não apareçam os termos -comunismo -ecumenismo nos resultados da pesquisa), os resultados são mais abundantes, totalizando mais de 4.000. Porém, uma parcela desses resultados trata-se apenas de grafia errada do termo “ecumenismo”.

O conceito de ECOmenismo surgiu em 2007, quando o pastor adventista Sérgio Santeli o utilizou pela primeira vez para descrever um movimento global voltado para a união de esforços na luta contra o aquecimento global, mais tarde rebatizado como “mudanças climáticas”.<sup>2</sup> Em 2009, o termo começou a ser popularizado no contexto adventista por meio da Revista Adventista, além de vídeos, textos e palestras.

“ECOmenismo” é um neologismo que une as palavras “ecologia” e “ecumenismo”, expressando a ideia de que religiões e entidades não religiosas estão unidas nos esforços para amenizar as consequências das mudanças climáticas. Esse movimento transcende barreiras confessionais e filosóficas, promovendo uma colaboração global em prol da preservação ambiental. Ao unir diferentes crenças e organizações em uma causa comum, o ECOmenismo busca criar uma consciência coletiva e ações concretas que contribuam para a sustentabilidade do planeta, evidenciando a necessidade de um esforço conjunto para enfrentar a crise ambiental.

Segundo João Paulo II, “o domingo deve ser santificado como dia do Senhor”<sup>3</sup>. Isso aponta claramente a visão da maioria cristã, representada pela Igreja Católica Apostólica Romana – visão do domingo com forte apelo religioso. A grande massa religiosa cristã seguirá essa mesma linha por pensar na mesma direção. Grupos não religiosos e progressistas poderão se sentir representados pelo fato de se ter um dia especial para cessar as atividades econômicas e favorecer o descanso

---

<sup>2</sup> *ECOmenismo*: uma verdade inconveniente. Disponível em: <<https://minutoprofeticoblogspot.com/2007/04/ecomenismo-uma-verdade-inconveniente.html>> Acesso em: 11 jul. 2024.

<sup>3</sup> VATICANO. João Paulo II. *Dies Domini*: Carta Apostólica sobre o Dia do Senhor. 31 maio 1998. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_letters/1998/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_05071998\\_dies-domini.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1998/documents/hf_jp-ii_apl_05071998_dies-domini.html). p. 35.

da natureza, a “mãe Terra”, dando a ela uma oportunidade de restabelecer suas forças. Entretanto, esse apelo, por estar fortemente ligado ao aspecto religioso, pode ser entendido como uma questão de fé por outros grupos religiosos que não aceitam a ideia de que o domingo seja o dia do Senhor.

A ligação do domingo com o cuidado da natureza é apresentada por João Paulo II:

Graças ao descanso dominical, suas preocupações e afazeres quotidianos podem reencontrar a sua justa dimensão: as coisas materiais, pelas quais nos afadigamos, dão lugar aos valores do espírito; [...] Assim o domingo, dia de paz do homem com Deus, consigo mesmo e com seus semelhantes, torna-se também ocasião em que o homem é convidado a lançar um olhar regenerado sobre as maravilhas da natureza<sup>4</sup>.

O domingo é retratado como o dia que resolverá todos os problemas da humanidade. A paz interior de cada indivíduo, a paz do relacionamento com os semelhantes e a paz com toda a natureza. O domingo é retratado como aquele remédio que é bom para todos os males. A propaganda é boa, e diferentes frentes, inclusive não religiosas, estão aliadas nessa propagação.

O papa Francisco segue na mesma linha de João Paulo II:

A participação na Eucaristia é especialmente importante ao domingo. Este dia, à semelhança do sábado judaico, é-nos oferecido como dia de cura das relações do ser humano com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o mundo. O domingo é o dia da Ressurreição, o “primeiro dia” da nova criação, que tem as suas primícias na humanidade ressuscitada do Senhor, garantia da transfiguração final de toda a realidade criada. Além disso, este dia anuncia “o descanso eterno do homem, em Deus”. [168] Assim, a espiritualidade cristã integra o valor do repouso e da festa. O ser humano tende a reduzir o descanso contemplativo ao âmbito do estéril e do inútil, esquecendo que deste modo se tira à obra realizada o mais importante: o seu significado. Na nossa atividade, somos chamados a incluir uma dimensão receptiva e gratuita, o que é diferente da simples inatividade. Trata-se doutra maneira de agir, que pertence à nossa essência. Assim, a ação humana é preservada não só do ativismo vazio, mas também da ganância desenfreada e da consciência que se isola buscando apenas o benefício pessoal. A lei do repouso semanal impunha abster-se do trabalho no sétimo dia, “para que descansem o teu boi e o teu jumento e tomem fôlego o filho da tua serva e o estrangeiro residente” (Ex 23, 12). O repouso é uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros. Assim o dia de descanso, cujo centro é a Eucaristia, difunde a sua luz sobre a semana inteira e encoraja-nos a assumir o cuidado da natureza e dos pobres.<sup>5</sup>

Novamente é apresentado o “remédio” para todos os males internos, externos, de relacionamentos e da natureza. Incentiva-se um tipo de atividade que

---

<sup>4</sup> VATICANO, 1998, p.80,81.

<sup>5</sup> VATICANO, 1998, p. 237.

seja uma ação humana para garantir que todos descansem nesse dia, quer sejam estrangeiros ou patricios. Essa atividade pode ser subentendida como uma ação repressiva para garantir que todos, sem exceção, descansem no dia do Senhor apresentado pela Igreja Católica.

Para uma aceitação mais geral por parte de setores progressistas, é destacada a importância de romper o ritmo frenético de uma sociedade que valoriza apenas o capital em detrimento do ser humano holístico.

### 3 Algumas iniciativas em diferentes locais e globais

Muitas são as organizações religiosas que estão atuando de alguma forma para minimizar os efeitos climáticos, unindo os religiosos participantes de determinada agremiação religiosa, bem como outros interessados nas questões ambientais para atuar em projetos que potencializem a preservação do meio ambiente, além de conscientizar os envolvidos e suas comunidades. As organizações religiosas, apesar de nem sempre darem ênfase ou destaque para o domingo climático, naturalmente parecem inclinadas a assumir essa bandeira.

Por mais de 30 anos, o Earth Ministry/Washington Interfaith Power and Light (Earth Ministry/WA IPL) tem tido certa liderança no envolvimento de comunidades religiosas e espirituais na defesa do meio ambiente.<sup>6</sup>

Faith in Place está há 25 anos com a missão de unir pessoas de diversas religiões e espiritualidades, liderando o movimento ambiental com o intuito de criar comunidades saudáveis, justas e sustentáveis.<sup>7</sup>

Green Faith é outra dessas tantas organizações dedicadas a unir pessoas religiosas em torno da questão ambiental.<sup>8</sup>

O Interfaith Center on Corporate Responsibility (ICCR), por sua vez, é uma coalizão de acionistas baseada em fé e valores, que apoiam empresas sustentáveis.<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> EARTH MINISTRY. **Washington Interfaith Power and Light** (Earth Ministry/WA IPL). Disponível em: <<https://earthministry.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>7</sup> FAITH IN PLACE. Disponível em: <<https://www.faithinplace.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>8</sup> GREEN FAITH. Disponível em: <<https://greenfaith.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>9</sup> INTERFAITH CENTER ON CORPORATE RESPONSIBILITY. Disponível em: <<https://www.iccr.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

De fato, existem várias organizações que mantêm um foco religioso ligado à questão ambiental: Interreligious Eco-Justice Network<sup>10</sup>, National Religious Partnership for the Environment<sup>11</sup>, The Regeneration Project, entre outras.<sup>12</sup>

Algumas são ecumênicas em sua essência, tal como o Ecumenical Ministries of Oregon: Interfaith Network for Earth Concerns<sup>13</sup>.

Existem também organizações evangélicas, como a Evangelical Environmental Network<sup>14</sup> e a Tri-State Coalition for Responsible Investment.<sup>15</sup>

Muitas outras organizações religiosas também mantêm uma linha de atuação relacionada à questão climática. Algumas foram disponibilizadas para se perceber a amplitude do envolvimento religioso com a questão do clima.

Outras organizações, mesmo sem um apelo religioso, já partiram para uma ênfase em relação específica ao dia do domingo como uma possível solução para a questão climática.

A European Sunday Alliance<sup>16</sup> (ESA) é uma organização que promove o descanso dominical como ferramenta para combater a solidão e melhorar a saúde mental dos trabalhadores. A ESA destaca que um dia de descanso sincronizado tem efeitos positivos na saúde mental e na coesão social. Eurodeputados, como Miriam Lexmann e Gabriele Bischoff, têm apoiado essa iniciativa, que ganhou força durante a pandemia, quando a redução da circulação de pessoas beneficiou o meio ambiente.

O Green Sabbath Project<sup>17</sup> incentiva um shabat sem tecnologia, promovendo uma pausa no uso de dispositivos eletrônicos. Em cidades como Cidade do México e Bogotá, ruas são fechadas aos domingos, permitindo que as pessoas desfrutem de

---

<sup>10</sup> INTERRELIGIOUS ECO-JUSTICE NETWORK. Disponível em: < <https://irejn.org>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>11</sup> NATIONAL RELIGIOUS PARTNERSHIP FOR THE ENVIRONMENT. Disponível em: <<http://www.nrpe.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>12</sup> THE REGENERATION PROJECT. Disponível em: <<https://interfaithpowerandlight.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>13</sup> ECUMENICAL MINISTRIES OF OREGON. Disponível em: <<https://emoregon.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>14</sup> EVANGELICAL ENVIRONMENTAL NETWORK. Disponível em: <<https://creationcare.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>15</sup> TRI-STATE COALITION FOR RESPONSIBLE INVESTMENT. Disponível em: <<https://iasj.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

<sup>16</sup> EUROPEAN SUNDAY ALLIANCE. Disponível em: <<https://europeansundayalliance.eu/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

<sup>17</sup> GREEN SABBATH PROJECT. Disponível em: <<https://www.greensabbathproject.net/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

um dia ao ar livre sem poluição. A iniciativa visa a reduzir as emissões de carbono e promover um estilo de vida mais sustentável.

A United Religions Initiative<sup>18</sup> (URI) é considerada a maior rede inter-religiosa de base no mundo, com presença em 112 países e assento no Conselho Econômico e Social da ONU. A URI promove paz, justiça e sustentabilidade ambiental por meio da cooperação inter-religiosa. Em parceria com o Parlamento das Religiões do Mundo e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente<sup>19</sup> (UNEP), a URI enfrenta questões ambientais críticas e lança iniciativas como a “Faith Action on the UN Sustainable Development Goals<sup>20</sup> (SDGs)”.

No catolicismo destaca-se a encíclica *Laudato Si*, escrita pelo Papa Francisco em 2015, na qual ele aborda o cuidado com a “casa comum”, ou seja, o planeta Terra, ressaltando que a crise ambiental é inseparável da crise social e espiritual da humanidade. Em um de seus parágrafos centrais (nº 139, por exemplo), o Papa destaca a necessidade de uma ecologia integral, que una o cuidado com o meio ambiente, a justiça para com os pobres e o compromisso com as futuras gerações. A encíclica chama todos – governos, instituições e cidadãos – a uma conversão ecológica com base na solidariedade e no bem comum.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) destaca a importância do engajamento das comunidades de fé na promoção da justiça ambiental. A IECLB enfatiza o papel da comunidade de fé “como espaço de reflexão, planejamento e mudança em ações de justiça ambiental”<sup>21</sup>, e reconhece que o cuidado com a criação é uma responsabilidade coletiva, incentivando suas comunidades a adotarem práticas sustentáveis e a se envolverem ativamente na preservação do meio ambiente. Por meio de ações concretas e reflexões teológicas, a igreja busca integrar a fé cristã com a responsabilidade ecológica, promovendo uma espiritualidade que valoriza e protege a criação de Deus.

---

<sup>18</sup> UNITED RELIGIONS INICIATIVE. Disponível em: <<https://www.uri.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

<sup>19</sup> PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<https://www.unep.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

<sup>20</sup> FAITH ACTION ON THE UN SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

<sup>21</sup> IECLB enfatiza o papel da Igreja no cuidado da Criação. Disponível em: <<https://ihu.unisinos.br/categorias/629434-ieclb-enfatiza-o-papel-da-igreja-no-cuidado-da-criacao>>. Acesso em: 7 mai. 2024.

De sua parte, a Faculdade EST, reconhecida por sua excelência em teologia, música e musicoterapia, tem demonstrado um compromisso crescente com a preservação ambiental e a sustentabilidade. Por exemplo, em 5 de junho de 2024, a instituição destacou em suas redes sociais a celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente, referindo-se ao campus como um “campus verde”, e mencionando “iniciativas de preservação ambiental”. Esse posicionamento sugere um ambiente institucional que valoriza práticas sustentáveis e a integração da responsabilidade ambiental em suas atividades acadêmicas e comunitárias.

Então fica claro que preservação ambiental é tema recorrente, pelo menos como processo de conscientização, e várias entidades e religiões têm demonstrado interesse ativo pelo assunto.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, apesar de ser uma denominação com foco nos eventos finais, volta de Jesus, escatologia, pode ser, por causa disso, erroneamente associada a uma vivência sem muita preocupação com a natureza, com a preservação, com o clima, etc. No entanto, a ênfase criacionista da Igreja Adventista foca justamente na Criação e no cuidado que a humanidade deve ter com o meio ambiente.<sup>22</sup> O próprio Apocalipse destaca que Deus virá “destruir os que destroem a terra”<sup>23</sup>. A visão apocalíptica faz um alerta quanto ao cuidado da terra.

A Igreja Adventista recomenda aos seus membros uma vida mais próxima da natureza; vida no campo ao invés de nas grandes cidades<sup>24</sup>. Existe um chamado para sair das grandes cidades<sup>25</sup> e morar no campo, próximo à natureza; uma vida simples<sup>26</sup>, sem consumismo, sem ênfase no capitalismo. Recomenda uma alimentação mais simples, livre de alimentos cárneos, processados, com ênfase em frutas, verduras e vegetais.<sup>27</sup>

A Igreja Adventista tem ministérios e departamentos dedicados às crianças, aos adolescentes e aos jovens, com o foco em viver em harmonia com a natureza.

---

<sup>22</sup> DEDEREN, Raoul (Org.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 492.

<sup>23</sup> Apocalipse 11.18.

<sup>24</sup> WHITE, Ellen G. **Eventos finais: como enfrentar a última e maior crise da Terra**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 57.

<sup>25</sup> WHITE, Ellen G. **O lar adventista**. 13. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p. 141.

<sup>26</sup> WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver**. 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990. p. 310.

<sup>27</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 23. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023. p. 157.

Clube dos Aventureiros<sup>28</sup> e Clube dos Desbravadores<sup>29</sup> são exemplos práticos dessa filosofia, além da Educação Adventista<sup>30</sup>.

#### 4 Implicações e controvérsias

ECOMenismo apresenta um aspecto positivo ao unir diferentes religiões e entidades em um esforço conjunto para preservar o planeta, alinhando-se com o conceito bíblico de mordomia cristã. No entanto, há preocupações sobre potenciais ameaças à liberdade religiosa, especialmente para grupos que observam o sábado, como os adventistas do sétimo dia. A promoção do descanso dominical como medida ambiental pode ser vista como uma imposição religiosa, levantando questões sobre a separação entre igreja e Estado e a liberdade de prática religiosa.

O ECOMenismo não se propõe forçar todos a não observar o sábado. Não é esse o objetivo. O propósito é separar o domingo climático para que, dessa forma, todos, unidos, tenham um dia especial de repouso para a Terra, de modo a favorecer o clima e a recuperação ambiental. É não uma perseguição aos sabatistas, mas uma ênfase no domingo em que todos possam se dedicar à família, à espiritualidade.

Porém, essas iniciativas não poderiam dificultar a vida espiritual de pessoas que têm como doutrina orientadora a guarda do sábado como dia de descanso e de louvor a Deus. A história relata intolerância e consequências desrespeitosas para com práticas específicas em relação à guarda do dia sagrado da semana.

Do princípio ao fim da década de 1880, a legislação dominical e a perseguição cresceram em força e alcance. O problema emergiu de uma forma explosiva na Califórnia, em 1882, quando a questão dominical se tornou a principal questão na eleição estadual. Alguns cidadãos chegaram a pleitear um terceiro partido tendo a santidade do domingo como o principal ponto de plataforma política. As consequências da discussão dominical atingiram os adventistas quando as autoridades californianas prenderam W. C. White por fazer a editora Pacific Press funcionar aos domingos.<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. 2023, 118.

<sup>29</sup> IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. 2023, 118.

<sup>30</sup> EDUCAÇÃO ADVENTISTA. **Dicas para uma vida mais sustentável.** Disponível em: <<https://www.educacaoadventista.org.br/dicas-praticas-para-uma-vida-mais-sustentavel/>>. Acesso em 10 fev. 2025.

<sup>31</sup> KNIGHT, George R. **A mensagem de 1888.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 29,30.

O autor destaca um contexto histórico no qual a legislação dominical ganhou força nos Estados Unidos na década de 1880, resultando em perseguições, especialmente contra grupos que não reconheciam o domingo como dia sagrado.

A prisão de W. C. White, filho de Ellen G. White, por operar uma editora adventista no domingo, é vista como uma denúncia de algo que aconteceu e que não poderia se repetir em decorrência de movimentos como o ECOmenismo ou de um dia de parada ambiental como o “domingo climático”.

O ponto culminante na agitação da questão dominical foi 21 de maio de 1888, quando o senador de New Hampshire, H. W. Blair, apresentou ao Senado Norte-americano um projeto de lei nacional, sugerindo a observância do “dia do Senhor” “como um dia de adoração religiosa”. O projeto de Blair foi a primeira legislação dessa natureza a ser apresentada ao Congresso desde o estabelecimento do movimento adventista na década de 1840. Quatro dias depois, Blair submeteu uma proposta de emenda à Constituição dos Estados Unidos, cristianizando o sistema público de ensino da nação.<sup>32</sup>

Mesmo o ECOmenismo apresentando um domingo desvinculado do sentido religioso, poderia haver o risco de, com a união das religiões que, naturalmente, já tenham certo apego ao domingo, ser imposta essa obrigatoriedade às denominações que não guardam o primeiro dia da semana. Uma prática dessa natureza contrariaria princípios importantes da tolerância religiosa e, no Brasil, desrespeitaria um princípio básico da legislação que é o da laicidade e do respeito à diversidade religiosa<sup>33</sup>.

Assim como no passado já aconteceu, conforme relatado, “alguns começaram a achar que os adventistas eram um obstáculo no caminho para proteger “o dia do Senhor”<sup>34</sup>. E isso só tornou a vida dos adventistas mais difícil e desafiadora, afinal, “as autoridades locais trataram muitos dos adventistas presos como criminosos comuns”<sup>35</sup>. Presos comuns e, em muitos casos, com um rigor de punição muito maior do que os demais presos, comprovadamente criminosos.

A lei continha originalmente uma cláusula de isenção para observadores do sábado, mas o Estado a revogara em 1885. Alegava-se que o objetivo era fechar as tabernas que alguns judeus estavam abrindo aos domingos em Little Rock. Entre 1885 e 1887, o Arkansas apresentava 21 casos de profanação do domingo. Todos os casos, com exceção de dois, envolviam observadores do sábado. Nessas duas ocorrências, as autoridades liberaram os acusados sem exigir fiança e fizeram prescrever os casos. Para os

---

<sup>32</sup> KNIGHT, 2018, p. 31.

<sup>33</sup> REIMER. **Liberdade religiosa na história e nas Constituições do Brasil**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2012.

<sup>34</sup> KNIGHT, George R. **Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p. 93.

<sup>35</sup> KNIGHT, 2018, p. 134.

adventistas do sétimo dia, contudo, a fiança variava de 110 a 500 dólares por pessoa – uma multa exorbitante para uma época em que o salário-mínimo era mais ou menos um dólar por dia. Nesse meio-tempo, as autoridades não haviam jogado na cadeia um só taverneiro. Além disso, muitas testemunhas de acusação e informantes haviam trabalhado no domingo – às vezes com os próprios observadores do sábado presos. Contudo, ninguém os incomodou, ainda que o tribunal tenha declarado culpados os observadores do sábado.<sup>36</sup>

A experiência passada em relação a uma imposição, qualquer que seja a razão, religiosa ou ecológica, acaba por ter um impacto religioso e a descarregar nas minorias contrárias ações desproporcionais para forçar a aceitação.

O mundo caminhando em direção a uma teologia do domínio favorecerá ações pesadas de coerção religiosa contra minorias religiosas impopulares, a exemplo dos adventistas e outros grupos. Possivelmente, a teologia do domínio poderia até ter apoio de movimentos progressistas em função de um bem comum de preservação ecológica. Uma solução ambiental aparentemente “genial” e unificadora de espectros políticos distintos pode ter potencial de favorecer uma ação “ecoimperialista” ou “ecototalitária”.

Isso poderia ser até profético, nas palavras de Ivar Giaever, Prêmio Nobel de Física em 1973: “O aquecimento global tornou-se uma nova religião<sup>37</sup>.” Uma nova religião que aglutinaria as religiões e demais organizações não religiosas de diferentes espectros políticos, até contraditórios entre si, mas unidos numa frente imbatível que dificilmente iria tolerar diferenças religiosas de minorias tidas como fundamentalistas – um verdadeiro ECOmenismo; uma união para salvar a Terra.

## 5 Considerações finais

Existe uma série de pontos convergentes para a aceitação do domingo climático como uma solução interessante. Apesar das ressalvas e dos temores de grupos minoritários que já experimentaram no passado ações restritivas e punitivas em relação à sua liberdade religiosa.

O ECOmenismo representa um movimento significativo na interseção entre religião e meio ambiente, entre conservadorismo e progressismo, buscando soluções

---

<sup>36</sup> KNIGHT, 2018, p. 30.

<sup>37</sup> INSTITUTO PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA. Disponível em: <<https://www.ipco.org.br/para-premio-nobel-o-aquecimento-global-e-uma-nova-religiao>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

colaborativas para problemas globais. Existem muitas agremiações religiosas e não religiosas que estão mobilizadas na questão ambiental há muitos anos, e tendem a se fortalecer e consolidar nessa direção.

No entanto, fica o desafio de não se criar um grupo ecototalitário, ecoimperialista, associando a visão da teologia do domínio com a visão progressista do cuidado da natureza. Isso tudo desperta alertas importantes, sendo crucial que essas iniciativas respeitem a diversidade religiosa e garantam que a promoção de práticas ambientais não se torne uma ferramenta de coerção religiosa aplicada contra minorias, como aconteceu com os adventistas do sétimo dia no passado. O diálogo contínuo entre diferentes grupos religiosos e demais organizações é essencial para assegurar que os esforços ambientais sejam inclusivos e respeitem a liberdade de crença e as peculiaridades de grupos específicos, proporcionando pontos de equilíbrio que contemplem a diversidade religiosa; grupos esses que também estão interessados no cuidado da natureza, sem abrir mão de suas crenças religiosas.

Várias igrejas cristãs são parceiras no cuidado do planeta, da natureza e do clima. E em atendimento ao chamado de Deus para o cuidado com a criação, é mister que cada denominação, movimento religioso ou social, seja respeitado em suas características específicas. Qualquer iniciativa sobre preservação e cuidado da natureza não poderia virar imposição ou discriminação de grupos minoritários ou com propostas específicas.

Dessa forma, qualquer iniciativa como domingo climático ou dia do descanso da Terra e da vida careceria de adaptações aos diferentes jeitos de ser das igrejas e dos movimentos.

## Referências

DEDEREN, Raoul (Org.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

EARTH MINISTRY. Washington Interfaith Power and Light (Earth Ministry/WA IPL). Disponível em: <<https://earthministry.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

ECOMenismo: uma verdade inconveniente. Disponível em: <<https://minutoprofeticico.blogspot.com/2007/04/ecomenismo-uma-verdade-inconveniente.html>> Acesso em: 11 jul. 2024.

ECUMENICAL MINISTRIES OF OREGON. Disponível em: <<https://emoregon.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA. **Dicas para uma vida mais sustentável.** Disponível em: <<https://www.educacaoadventista.org.br/dicas-praticas-para-uma-vida-mais-sustentavel/>>. Acesso em 10 fev. 2025.

EUROPEAN SUNDAY ALLIANCE. Disponível em: <<https://europeansundayalliance.eu/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

EVANGELICAL ENVIRONMENTAL NETWORK. Disponível em: <<https://creationcare.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

FAITH ACTION ON THE UN SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

FAITH IN PLACE. Disponível em: <<https://www.faithinplace.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GREEN FAITH. Disponível em: <<https://greenfaith.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GREEN SABBATH PROJECT. Disponível em: <<https://www.greensabbathproject.net/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.** 23. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2023.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos:** as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 10. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019.

INSTITUTO PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA. Disponível em: <<https://www.ipco.org.br/para-premio-nobel-o-aquecimento-global-e-uma-nova-religiao>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

INTERFAITH CENTER ON CORPORATE RESPONSIBILITY. Disponível em: <<https://www.iccr.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

INTERRELIGIOUS ECO-JUSTICE NETWORK. Disponível em: <<https://irejn.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

KNIGHT, George R. **A mensagem de 1888.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

KNIGHT, George R. **Em busca de identidade:** o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

NATIONAL RELIGIOUS PARTNERSHIP FOR THE ENVIRONMENT. Disponível em: <<http://www.nrpe.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<https://www.unep.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

REIMER, Liberdade religiosa na história e nas Constituições do Brasil. São Leopoldo: Editora Oikos, 2012.

THE REGENERATION PROJECT. Disponível em: <<https://interfaithpowerandlight.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

TRI-STATE COALITION FOR RESPONSIBLE INVESTMENT. Disponível em: <<https://iasj.org/>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver**. 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

WHITE, Ellen G. **Eventos finais**: como enfrentar a última e maior crise da Terra. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, Ellen G. **O lar adventista**. 13. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

UNITED RELIGIONS INICIATIVE. Disponível em: <<https://www.uri.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

VATICANO. João Paulo II. **Dies Domini**: Carta Apostólica sobre o Dia do Senhor. 31 maio 1998. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_letters/1998/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_05071998\\_dies-domini.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1998/documents/hf_jp-ii_apl_05071998_dies-domini.html)>. Acesso em: 13 maio 2025.